

# Sonho de uma TARDE *de* VERÃO

Daniela Ruah passou o último ano a preparar o seu casamento e uma vida inteira a imaginá-lo. “Do vestido, ao cenário, sem esquecer o noivo, claro”, como a própria nos disse, os seus desejos tornaram-se realidade numa cerimónia junto ao mar. A *Vogue Portugal* acompanhou tudo num exclusivo mundial.

Por Rosário Mello e Castro. Fotografia de Pedro Ferreira.









“ SABIA COMO ME QUERIA SENTIR  
NESTE DIA E FOI EXATAMENTE ASSIM  
QUE ME SENTI... FOI TUDO PERFEITO. ”









**F**altam menos de três horas para o casamento de Daniela Ruah e David Paul Olsen, mas a noiva ainda não sabe como vai prender o cabelo e o noivo está a surfar no Guincho. “Não estou nervosa, estou a sentir aquela calma que precede a euforia”, assegura-nos Daniela enquanto a *hairstylist* lhe molda as longas madeixas castanhas e lhe mostra algumas fotografias de inspiração. “O David deve estar bem pior do que eu”, especula meio a sério,

meio a brincar. “Simplesmente porque é mais envergonhado e não gosta de ter as atenções centradas nele.” A serenidade de Daniela e David pode permanecer inabalável, mas nos corredores do Farol Design Hotel, em Cascais, a contagem decrescente para a cerimónia já começou. O barulho intercalado dos vários secadores de cabelo soa a rufar de tambores à medida que se ultimam *looks*, se alinham cadeiras e se reposicionam flores. Alguns dos quartos foram transformados em salas de maquilhagem para as damas de honor (três amigas de infância, uma prima e a futura cunhada), perfiladas lado a lado frente aos espelhos, entre pincéis e pós coloridos.

“Segurança, está tudo a postos?”, ouvimos à saída do elevador. A organização desdobra-se em esforços *à la 007* para que tudo corra como planeado. Da decoração ao *catering*, pensados pela Casa do Marquês, à distribuição dos convidados e ao *flash mob* surpresa preparado por alguns amigos. A perfeição não é tudo, mas Daniela fez questão de se envolver em todos os pormenores, da escolha do *Cânone* de Pachelbel, que tocará quando o pai a conduzir até junto do noivo (antecedidos pelo filho River Isaac, de 5 meses, ao colo da mãe de Daniela) ao bolo de casamento de três andares – “de manga, o meu preferido!” Não poderia ser de outra forma. Afinal, a atriz, de 30 anos, sonha com o casamento desde miúda. “Lembro-me de aos 11 ou 12 já pensar como seria. Imaginava o cenário, a cerimónia e, claro, o noivo!”, ri-se. Olha em volta e acrescenta: “Isto parece uma produção de cinema, mas é na realidade muito mais simples.”

Lá fora, dezenas de *paparazzi* teimam em contrariar a despreensão de Daniela, acotovelando-se para conseguir fotografar os convidados à chegada ao hotel. Os mais persistentes instalam-se em barcos, empoleiram-se nas rochas e até controlam *drones*, que sobrevoam a piscina à procura de um vislumbre do vestido, dos 210 convidados ou da decoração. “Há o casamento que eu vi e aquele que eu não vi”, diz a atriz entre gargalhadas já no dia seguinte à cerimónia, quando se senta a conversar com a *Vogue*, prestes a partir para uns dias de descanso em família. “É muito divertido ouvir as histórias dos bastidores e de tudo o que aconteceu sem eu me aperceber. Sabia como me queria sentir neste dia e foi exatamente assim que me senti... foi tudo perfeito.”

A começar pelo vestido. Pendurado numa das portas do quarto de Daniela, que aguarda agora as pinceladas da maquilhadora, o *design* da Rosa Clará também conta uma história de amor. E logo à primeira vista. “Quería casar-me num vestido com um corte clássico, que se mantivesse atual nos próximos 20 anos”, explica a atriz. “Assim que o vi soube que esta era a escolha certa.” Experimentou-o pela primeira vez há ano e meio, ainda em versão de *passerelle* e grávida de nove semanas, decidindo-se por um tecido branco, brocado em seda. Noiva e vestido só voltaram a encontrar-se um mês antes do casamento, quando Daniela voou para Barcelona para a prova final, já com os nervos à flor da pele. “Suspirei de alívio assim que o vesti”, conta divertida. “O nosso gosto pode evoluir tanto num ano que estava preocupada que a minha opinião tivesse mudado ou que algo não resultasse, mas senti-o ainda melhor do que antes.” Pousados na cama, estão os sapatos brancos e prateados assinados por Luís Onofre (“queria usar uma peça de um *designer*

português”), bem como a roupa que o filho irá vestir. As joias limitam-se a um colar de família e os brincos que a avó e a mãe usaram nos respetivos casamentos, perfeitos em combinação com os lírios brancos do *bouquet* e o véu preso ao cabelo apanhado de Daniela. Só o anel permanece um segredo bem guardado do noivo. “Foi o David que o desenhou, tal como aconteceu com o anel de noivado”, conta-nos Daniela expectante. “Vou ter mesmo de esperar até à cerimónia para o ver.”

Passam 10 minutos da hora marcada quando Daniela percorre o exterior do hotel em direção a David, que usa um fato clássico da Hugo Boss e se mantém em conversa com os convidados quase até ao último segundo. Daniela é judia e David é luterano, por isso a cerimónia foi mista e celebrada pelos pais dos noivos, que partilharam a sua sabedoria através da leitura de vários poemas de amor. “Há muitas coincidências entre as duas religiões e até nas palavras dos nossos pais houve um equilíbrio entre o pessoal e o espiritual que reflete o tipo de casal que somos”, continua Daniela. Os votos dos noivos selaram o compromisso e foram um dos momentos mais comoventes da tarde. “Fomos nós que os escrevemos e nenhum de nós sabia o que o outro ia dizer... foi bom podermos dizer que nos vai no coração embora eu mal conseguisse acabar o meu texto sem começar a ficar com a voz muito fininha”, brinca Daniela, admitindo que foi um desafio controlar as emoções. A quebra do corpo, historicamente judaica, marcou o fim da cerimónia.

Seguiram-se as tradicionais fotografias e um jantar no Coconuts, mesmo ao lado do hotel, pontuado pelos discursos das mães de Daniela e David e dos padrinhos. A noite, que continuou até às 4h da manhã, incluiu ainda a primeira dança entre Daniela e David, ao som de *All of Me*, de John Legend, e o lançamento de vários balões iluminados por

“A MINHA DISPONIBILIDADE EMOCIONAL MUDOU DEPOIS DE CHEGAR A L.A., POR ISSO CALCULAVA QUE A PESSOA COM QUE IRIA FICAR ESTIVESSE LÁ.”

lâmpadas LED, numa constelação que voou até ao infinito. O facto de poderem juntar convidados de todo o mundo foi uma das recompensas do dia. “Cresci em Cascais e o casamento tornou-se uma ótima desculpa para juntar os nossos amigos todos e mostrar-lhes o País”, explica. “E conhecer melhor as pessoas de quem ele fala dá-me ainda mais confiança no homem que escolhi para passar o resto da minha vida.”

Daniela Ruah e David Paul Olsen conheceram-se num jantar combinado por Eric, irmão de David e um dos seus cinco padrinhos, com quem Daniela contracena em *NCIS: Los Angeles*. “Ele achava que nos daríamos bem e fariamos um bom casal e acertou”, recorda. “A partir daí fomo-nos falando e as coisas foram crescendo”, diz Daniela com um encolher de ombros. Descobriram interesses e gostos comuns, entre a paixão pela aventura ou o entusiasmo pelas coisas mais simples, como cozinhar. “Pedi-me em casamento no cimo de uma montanha cheia de neve, na passagem de 2012 para 2013.” River nasceu um ano mais tarde. “Não me via a ter um filho antes de casar, mas as coisas acabam todas por fazer sentido juntas”, diz sem rodeios. “Agora, posso dizer que foi o dia mais feliz da minha vida porque tive o meu filho e o David comigo.”



Nada aconteceu por acaso e a atriz tem noção disso. Tinha apenas 26 anos quando surgiu na sua primeira capa da *Vogue Portugal*, poucas semanas depois de terminar as gravações da primeira temporada da série norte-americana *NCIS: Los Angeles*. “Foram quatro anos de conquista de uma nova maturidade”, admite. “Tinha objetivos definidos e era como se tudo o que vivesse até aí tivesse um prazo. Só depois de chegar a L.A. é que a minha disponibilidade emocional para assentar mudou, por isso calculava que a pessoa com que iria ficar estivesse lá.”

A história de determinação profissional de Daniela Ruah, que nasceu em Boston, é há muito conhecida do público nacional, que a viu pela primeira vez na nova novela da TVI *Jardins Proibidos* (2001) tinha apenas 15 anos (Vera Kolodzig, sua coprotagonista, e José Eduardo Moniz, então diretor do canal estavam entre os convidados do casamento). Em 2009, depois de arriscar uma mudança para o outro lado do Atlântico, conquistou o papel da agente Kensi Blye, uma das protagonistas da série de televisão *NCIS: Los Angeles*, que se tornou uma das mais bem-sucedidas da cadeia CBS. Prestes a iniciar as gravações da sexta época, Daniela mantém o entusiasmo do primeiro dia, graças à originalidade dos argumentistas e ao bom ambiente entre a equipa – três dos produtores-executivos estiveram no casamento. “Sempre quis seguir o exemplo da minha mãe, uma das minhas maiores inspirações e apoios, ser uma mãe trabalhadora a tempo inteiro, por isso é ótimo contar com uma produção que me deixa levar o River comigo para as gravações.”

**D**aniela diz que passou a ter dois lares e duas famílias, a de sempre e a que criou com David. “Naturalmente que as raízes que tenho lá passaram a ser muito mais fortes.” A importância dos valores familiares é partilhada por David, como o próprio confirmou durante a leitura dos seus bem-humorados votos. “Temos os dois imensa força de vontade e percebemo-nos muito bem, mesmo que não concordemos um com o outro”, descreve. “E depois, tal como o David disse, a herança dele é muito norueguesa, são muito mais calmos, enquanto eu e a minha família falamos com paixão, usamos as mãos e isso é algo que os dois gostamos de continuar a descobrir um sobre o outro – é um contraste bom para nós e para o nosso filho, porque encaixamos muito bem.” A entrevista termina e pedimos a Daniela que nos mostre o misterioso anel desenhado por David. A atriz sorri: “é uma continuação do de noivado”, explica mostrando no dedo uma espiral de pequenos brilhantes, agora mais larga e reluzente. Nem de propósito, tudo encaixa com um clique. ■

*Veja mais em [vogue.pt](http://vogue.pt)*







“QUERIA CASAR-ME  
NUM VESTIDO QUE SE  
MANTIVESSE ATUAL  
NOS PRÓXIMOS 20  
ANOS, ASSIM QUE O VI  
SOUBE QUE ESTA ERA  
A ESCOLHA CERTA.”





